

COMO FUNCIONARIA ?

16.11.52 RAUL PILLA

A MULTIPLICIDADE partidária é um dos fatores que dificultam o funcionamento do regime em França. Não pode deixar o governo de assentar em alianças partidárias, que se desfazem com maior facilidade, do que se concertam. Mas nada tem que ver o fato com o sistema parlamentar. Este não é quem o gera, ou o favorece; pelo contrário, apenas lhe padece as consequências. Depende o fenômeno de complexas condições psicológicas, culturais e políticas próprias do povo francês.

Sendo tal a realidade político-partidária, não se pode desconhecer que ela dificulta o funcionamento do sistema parlamentar. Com dois ou três partidos apenas, como na Inglaterra, andaria o mecanismo mais regularmente e teriam os gabinetes muito maior estabilidade. Concluir-se-á daí pela inadequação do sistema parlamentar?

Para responder à questão, basta imaginar como funcionaria, em idênticas condições, o sistema presidencial em França. O presidente da República, ou seria eleito por uma minoria (como o foi o sr. Getúlio Vargas entre nós), ou o seria por uma aliança de partidos, que lhe assegurasse a maioria. Neste último caso, seria sempre precária a maioria parlamentar, que poderia desagregar-se a qualquer momento, pelas mesmas divergências que agora determinam a queda dos gabinetes; no primeiro caso, teria o presidente de governar em permanente conflito com o Congresso.

Seria possível isto, na situação político-social da França? Claro é que não. Ainda que o não desejasse, o presidente da República seria levado à ditadura mais ou menos franca; e a ditadura provocaria necessariamente a revolução. Significa isto que a França reabriria o ciclo das revoluções e golpes de estado, que a instauração do sistema parlamentar encerrou há oitenta anos.

Fácil, muito fácil é, pois, apontar certos defeitos na prática do sistema parlamentar, mas muitíssimo mais dificultoso é mostrar como supri-los fora dêle. Nisto deveriam atentar os críticos superficiais.